

## Perspectivas para o desenvolvimento de Turismo Religioso em Armação dos Búzios – RJ

Perspectives for the development of Religious Tourism at Armação dos Búzios - RJ

Perspectivas para el desarrollo de Turismo Religioso en Armação dos Búzios - RJ

*Simone Costa*

*Universidade Veiga de Almeida (UVA), Brasil*

*simonedantascosta@gmail.com*

DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.19n3.2019.1569>

Redalyc: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115461709015>

id=115461709015

*Helena Ferreira*

*Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil*

Recepción: 29 Enero 2018

Aprobación: 20 Diciembre 2019

### RESUMO:

O termo Turismo Religioso tem sido utilizado muitas vezes de forma indiscriminada por gestores públicos e empresários do setor turístico, confundindo-se com outros deslocamentos, como romarias e peregrinações místicas. Seria possível afirmar que qualquer deslocamento de visitantes a santuários, templos, ou festas religiosas são práticas de turismo religioso? Quais são os agentes envolvidos e qual a participação da comunidade local na concepção e beneficiamento deste tipo de turismo? Consta do Plano Diretor do município fluminense de Armação dos Búzios (2006) uma indicação para o desenvolvimento de Turismo Religioso baseada no fluxo de visitantes à Capela de Nossa Senhora Desatadora de Nós, notadamente a partir do ano de 2001. Este artigo busca aproximações e distanciamentos entre as práticas atuais de turismo observadas no contexto da religião católica tendo como referência a Canção Nova - Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista/SP (OLIVEIRA, 2015) e da religiosidade do *self* (ou Nova Era) observado nos Caminhos de Santiago do Brasil (STEIL, CARNEIRO, 2011). Esta análise foi preliminar para a pesquisa sobre os limites e potencialidades do turismo religioso em um destino consolidado pelo Turismo de Lazer do tipo Sol e Praia, intitulada “Desatando Nós entre o Sagrado e o Profano: Perspectivas para o turismo religioso católico em Armação dos Búzios/RJ”. A metodologia de pesquisa é qualitativa, de base etnográfica, a partir de observação direta e entrevistas em profundidade com atores/agentes locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** turismo religioso, turistificação, território-rede, Armação dos Búzios, Armação dos Búzios, território-rede.

### ABSTRACT:

The term ‘Religious Tourism’ has been used many times in an indiscriminate way by public managers and tourism businessmen, being confused with other displacements, such as pilgrimages and mystical peregrination. Would it be possible to claim that any displacements of visitors to sanctuaries, temples or religious celebrations are practices of religious tourism? What are the involved agents and what is the participation of the local community in the conception and profit of this type of tourism? Consists in the Master Plan of Armação dos Búzios county (2006), a nomination to the Religious Tourism development based on the flow of visitors to the Nossa Senhora Desatadora de Nós Chapel, noticed since the year of 2001. This article searches approaches and distancing between the current practices of tourism observed in the catholic religion context having as reference the ‘Canção Nova - Hierópolis Carismática of Cachoeira Paulista/SP (OLIVEIRA,2015) and the religiosity of *self* (or Nova Era – New Age) observed in Caminhos de Santiago do Brasil (STEIL; CARNEIRO, 2011). This analysis was a preview to the research about the limits and potentiality of religious tourism in a funded destination by Leisure Tourism of the type Sun & Beach, titled as “Untying Knots between the Sacred and Profane: Perspectives to the catholic religious tourism in Armação de Búzios County/RJ.” The methodology of this research is qualitative, based on ethnography, through intensive observation and in-depth interviews with actors/local agents.

**KEYWORDS:** religious tourism, turistification, territory-network, Armação dos Búzios.

### RESUMEN:

El término Turismo Religioso ha sido utilizado muchas veces de forma indiscriminada por gestores públicos y empresarios del sector turístico, confundiendo con otros desplazamientos, como romerías y peregrinaciones místicas. ¿Sería posible afirmar que cualquier desplazamiento de visitantes a santuarios, templos, o fiestas religiosas son prácticas de turismo religioso? ¿Cuáles son los agentes involucrados y cuál es la participación de la comunidad local en la concepción y el beneficio de este tipo de turismo? Consta

del Plan Director del municipio fluminense de Armação dos Búzios (2006) una indicación para el desarrollo de Turismo Religioso basada en el flujo de visitantes a la Capilla de Nuestra Señora Desatadora de Nodos, notadamente a partir del año 2001. Este artículo busca aproximaciones y distanciamientos entre las prácticas actuales de turismo observadas en el contexto de la religión católica teniendo como referencia la Canción Nova - Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista/SP (OLIVEIRA, 2015) y de la religiosidad del self (o Nueva Era) observado en los Caminos de Santiago de Brasil (STEIL, CARNEIRO, 2011). Este análisis fue preliminar para la investigación sobre los límites y potencialidades del turismo religioso en un destino consolidado por el Turismo de Ocio del tipo Sol y Playa, titulado "Desatando Nodos entre lo Sagrado y el Profano: Perspectivas para el turismo religioso católico en Armação dos Búzios/RJ". La metodología de investigación es cualitativa, de base etnográfica, a partir de observación directa y entrevistas en profundidad con actores/agentes locales.

**PALABRAS CLAVE:** turismo religioso, turistificación, Región-red, Armação dos Búzios.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a colonização do Brasil a religião católica se impôs em diferentes regiões do país. Além dos rituais dogmáticos, a preservação de monumentos e de manifestações sacro-profanas somados ao pluralismo cultural e ao sincretismo religioso foram incorporados à cultura brasileira. Muitas festas e espaços de caráter religioso assumiram uma dinâmica própria, tanto no que diz respeito aos agentes envolvidos em sua produção pelo turismo – influenciando na sua estrutura e função (SANTOS, 1992) - como também pela motivação dos partícipes. O que se observa é que um destino para o segmento de Turismo Religioso se forma a partir de uma manifestação/devoção ou da criação de um mito relativo à configuração do espaço sagrado. É diante do empenho de devotos e da população local que ele é propagado, atraindo uma demanda turística, articulando um processo de turistificação daquele espaço considerado sagrado. Quais seriam as perspectivas de um destino já consolidado para o segmento Sol e Praia, como Armação dos Búzios/RJ, para o desenvolvimento do turismo religioso?

O turismo religioso é definido por Arminda Souza e Marcos Correa (2000, apud OLIVEIRA, 2004 p. 16) como o “tipo de turismo motivado pela cultura religiosa, cuja característica principal é a ida a locais que possuam conotação fortemente religiosa”. Para Oliveira (2004), o turismo religioso pode ser compreendido como “uma peregrinação contemporânea motivada por celebrações relacionadas direta ou indiretamente com a cultura cristã” (OLIVEIRA, 2004, p.18). O autor destaca a impossibilidade de abarcar em único conceito e de forma generalizada o que seria o turismo para todo o universo religioso. Assim, esta delimitação estaria relacionada à influência da Igreja Católica na configuração das cidades coloniais brasileiras (OLIVEIRA, 2015). Isto se reflete não só no número de fiéis e de peregrinos católicos no Brasil, mas também na diversidade dos lugares, eventos e monumentos históricos religiosos apropriados na produção do turismo.

Indo além, Steil (1998), ao analisar as relações entre peregrinação e turismo em eventos como o Natal Luz de Gramado e Sonho de Natal em Canela no Rio Grande do Sul, identifica tratar-se de turismo religioso quando os elementos considerados sagrados se deslocam do cotidiano, para figurar em atividades festivas, voltadas ao consumo e lazer (STEIL, 1998).

Diante de tamanha diversidade de aplicações para o termo ‘turismo religioso’, torna-se necessário analisar como se dá a produção do espaço turístico, ou seja, como ocorre o processo de turistificação (FRATUCCI, 2008, 2014; SANTOS, 1992) para o turismo religioso (STEIL, 1998; DIAS, SILVEIRA, 2003; SILVEIRA, 2007; OLIVEIRA, 2004; STEIL, CARNEIRO, 2011; OLIVEIRA, 2015). É preciso considerar a complexidade e as diferentes lógicas e relações entre os seus principais agentes: turistas, poder público, empresários, trabalhadores, população local, e, especificamente no turismo religioso, as instituições religiosas, entre outras envolvidas.

Assim, este texto foi dividido em três partes: na primeira indaga-se sobre a noção de turismo religioso no Brasil; na segunda procura-se analisar o processo de turistificação no turismo religioso, e na terceira apresentam-se observações preliminares sobre limites e possibilidades do Turismo Religioso no município de Armação dos Búzios/RJ – destino já consolidado para o turismo de Lazer do tipo Sol e Praia - conforme

indicação do Plano Diretor de Turismo da cidade publicado em 2006, considerando como principal atrativo para este segmento a Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, construída em 2001, com registro de 150 mil visitantes ao ano.

## 2 SOBRE O TURISMO RELIGIOSO

A cada ano o Brasil tem registrado números expressivos em relação ao segmento religioso. A força da demanda para o segmento pôde ser percebida durante a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em 2013, no Rio de Janeiro. Segundo o Comitê Organizador Local, a Missa de Encerramento reuniu, na praia de Copacabana[1], um público de 3,7 milhões de pessoas vindas de 175 países. Em 2014, segundo o Ministério do Turismo cerca de 17,7 milhões de brasileiros viajaram pelo país, motivados pela fé. Destes, 10 milhões eram excursionistas, enquanto os outros 7,7 milhões permaneceram pelo menos uma noite no local.

Entre os destinos já consolidados para o Turismo Religioso destacam-se o Santuário de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida do Norte – SP, com um número recorde de 12,2 milhões de visitantes; as cidades de Ouro Preto, Mariana, e Congonhas do Campo, em Minas Gerais e Salvador na Bahia (Ministério do Turismo, 2014). Há também cidades que recebem grande número de visitantes por ocasião de celebrações, como o Círio de Nazaré em Belém do Pará, considerada uma das maiores festas religiosas do mundo, reunindo em torno de um milhão e meio de pessoas no mês de outubro; a Romaria a Juazeiro do Norte no Ceará, que recebe, por ano, cerca de dois milhões de devotos do Padre Cícero; e a Romaria à Nova Trento, em Santa Catarina, onde está o Santuário de Madre Paulina, considerada a primeira santa brasileira, com cerca de 20 mil peregrinos por mês (Ministério do Turismo, 2014).

Devido à tradição dos santos padroeiros nas cidades brasileiras, as festas e celebrações a eles dedicadas sempre movimentam a chegada de visitantes em maior ou menor escala. O Ministério do Turismo indica a existência de 96 atrações religiosas distribuídas em 344 municípios brasileiros (MTUR, 2015). Ocorre que, em diversos casos, a mesma manifestação ou devoção é realizada em locais diferentes. A Festa de São Pedro, padroeiro dos pescadores, ocorre em várias cidades litorâneas, assim como a Festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, é celebrada em vários municípios. Também é possível observar que os dados do Ministério do Turismo (2015) têm como referência os destinos da fé católica movidos pela crença e pelas festividades populares.

A religiosidade no mundo contemporâneo tem chamado atenção de muitos - pesquisadores, políticos, empreendedores - pois, a maneira como os indivíduos e grupos concebem as relações com o sagrado têm se apresentado como uma experiência “ampla e difusa”, expressa “nos moldes performáticos que as diversas religiões podem assumir no espaço público” (CONTINS, PENHA-LOPES, ROCHA, 2015, p.9).

O Ministério do Turismo reconhece que várias localidades apresentam monumentos artísticos e arquitetônicos relevantes, relacionados com diversas religiões e crenças, que também são compartilhados pelos turistas (MTUR, 2010). As viagens motivadas pelo interesse cultural ou pela apreciação estética do fenômeno ou do espaço religioso são, para efeitos de segmentação de mercado, consideradas pelo MTur como Turismo Cultural. O turismo religioso se distinguiria no contexto cultural, por se tratar das “atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independente da origem étnica ou do credo” (MTUR, 2010 p.19). O texto identifica como religiões institucionalizadas aquelas compostas de “doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio” (MTUR, 2010 p.19), e refere-se às religiões de origem oriental, afro-brasileiras, à católica, protestantes e espíritas.

Outro subtipo de Turismo Cultural associado a motivações espirituais que o MTur define como Turismo Místico e Esotérico[2] caracteriza-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca de autoconhecimento e da espiritualidade relacionados às novas religiosidades, através de crenças e rituais considerados alternativos,

tais como encontros de meditação e de energização, caminhadas de cunho espiritual e místico (MTUR, 2010 p.20).

De acordo com Cheibub (2010), a questão conceitual é reelaborada pelo mercado em busca de “apoio, incentivo e campo político”, pois “o mercado faz o que acha necessário, seguindo ‘coerentemente’ a lógica do capital” (CHEIBUB, 2010, p.13). Contudo, cabe uma análise mais aprofundada sobre os destinos e a influência dos agentes para que não se perca a essência do fenômeno turístico.

Na contemporaneidade, tanto no Brasil como em vários outros países, parece existir uma tendência à busca por novas experiências de espiritualidade, desvinculadas das religiões tradicionais, o que se dá pela manifestação de crenças, rituais e práticas alternativas, que se fundem ao misticismo e ao esoterismo – ao que se pode associar ao movimento conhecido como ‘Nova Era’. Segundo Silva (2008) a Nova Era é um movimento iniciado nos Estados Unidos, ligado à contracultura nos anos 1970, reunindo diferentes símbolos e experiências metafísicas, místicas e espirituais com o objetivo de despertar e aflorar nos indivíduos uma maior relação com a natureza e aspectos de introspecção, na busca pelo sentido da vida.

Distribuídos em diferentes comunidades e interesses diversos, este movimento tem revelado potencial para a organização de cursos, encontros, seminários, inclusive em locais de interesse turístico e ecológico. No entanto, ainda parece ser no contexto do patrimônio cultural material e imaterial da religião cristã católica, que o turismo religioso tem encontrado os atrativos e as oportunidades de desenvolvimento no Brasil. Reforça-se que prevalece a ideia de que não há exigências dogmáticas de qualquer religião, para que se exerça a prática do Turismo Religioso. Ele está relacionado à religiosidade, pela visita a espaços religiosos, sem vínculos formais (OLIVEIRA, 2004).

Em 2000 a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) publicou o primeiro manual de turismo religioso denominado Roteiros da Fé Católica no Brasil, com uma relação de destinos e atrativos deste segmento, o que permitiu a Oliveira (2004) a identificação de três tipos de roteiros: o Roteiro Padrão, que se refere ao deslocamento do peregrino de seu lugar habitual (espaço profano) ao de maior sacralidade, ao santuário. O Roteiro Ritual, representado pelas procissões, cortejos, e pequenos trajetos feitos no entorno ou no interior do santuário ou do espaço religioso (ex. Círio de Nazaré em Belém do Pará) e o Roteiro Espetáculo, explicitamente turístico, de forte apelo artístico, cultural e econômico, capaz de envolver outros lugares e manifestações, não necessariamente religiosas, mas permeadas de religiosidade, como as encenações da Paixão de Cristo em Pernambuco e no Rio Grande do Norte ou a Cavallhada de Pirenópolis (GO). Oliveira (2004) inclui, nesta categoria do Roteiro Espetáculo, as adaptações nacionais do Caminho de Santiago de Compostela (Espanha) como os Passos de Anchieta no Espírito Santo e o Caminho da Luz em Minas Gerais (OLIVEIRA, 2004, p.31-32).

A partir dos estudos de Steil e Carneiro (2011) sobre os Caminhos de Santiago, no Brasil, percebe-se que tais caminhos mais se aproximam do conceito de Turismo Místico proposto pelo Ministério do Turismo.

Diante desses diferentes roteiros, surgem novas categorias como “peregrinos turistas” ou “turistas religiosos” (DIAS; SILVEIRA, 2003) associando práticas religiosas ao turismo, na qual este último seria um tipo de mediação do primeiro. Nestes termos, se estabelecem traços que diferenciam o peregrino católico do turista religioso. O peregrino guardaria e manifestaria a devoção e a tradição religiosas. Seria uma viagem de sacro-ofício, de sacrifício[3]. A peregrinação ocorre com o acompanhamento de um guia espiritual e a presença do guia de turismo se faz necessária e obrigatória - embora nem sempre ocorra - para facilitar os acessos e o controle do grupo no que diz respeito ao cumprimento de uma programação estabelecida para aquele espaço-tempo específico.

Os atrativos turísticos selecionados para a peregrinação são essencialmente religiosos e até ritualísticos. Já o turismo religioso não se vincula ao sacro-ofício. É uma prática exercida no contexto do Turismo Cultural na qual os atrativos turísticos de cunho religioso são alguns entre outros possíveis. Os atrativos são traduzidos aos turistas pelos guias de turismo que ressaltam seus valores históricos, arquitetônicos, artísticos e até pitorescos.

A programação não inclui a participação em rituais religiosos, embora os sugira como possibilidade dentro do que em uma programação de viagem constitui-se como tempo livre.

Os peregrinos contemporâneos também fazem compras, vão a restaurantes, contemplam paisagens, utilizam serviços turísticos, mas o seu objetivo principal está relacionado à religião, ao ritual. Os turistas do segmento cultural religioso têm o ritual como uma opção. Esta diferenciação se estabelece no âmbito da Igreja Católica de forma clara, diferenciando o peregrino do turista.

### 3 SOBRE A TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO E OS AGENTES NO TURISMO RELIGIOSO

Milton Santos nos propõe olhar para o espaço social com curiosidade, sendo necessário, para compreendê-lo num dado momento, observar em conjunto a forma, a função, e a estrutura e acrescentar a ideia de processo, do tempo “agindo e reagindo sobre os conteúdos desse espaço”, como se tratasse de um único conceito (SANTOS, 1992 p. 51). A interpretação de uma realidade espacial ou de sua evolução só é possível na medida em que se estabeleça uma análise que combine estas quatro categorias.

A geografia cultural com ênfase nos estudos da religião tem por base a análise do sagrado e do profano na relação da sociedade com o espaço, podendo ser observada, segundo Rosendahl (2003), a partir da análise da dimensão econômica, da dimensão política e da dimensão do lugar. Tais pesquisas têm a contribuição de outras ciências voltadas também aos estudos da religião, como a antropologia, a sociologia, a filosofia, a história e de autores clássicos como Eliade, Weber, Durkheim, Otto, entre outros. Hock (2010, apud OLIVEIRA, 2015 p. 100-101) considera que “a geografia da religião dedica-se de modo sistemático às relações entre a religião e o meio ambiente geográfico”.

Para alguns autores - Rosendahl (2009), Coulanges (1974), Eliade (2008), Munford (1991) e Tuan (1983) (in OLIVEIRA, 2015) - a religião exerce o papel de agente de estruturação e expansão de muitos núcleos urbanos. Mesmo nos dias atuais, em que as cidades estão voltadas à lógica de mercado, os espaços sagrados ainda impõem respeito, admiração, e desempenham funções importantes. Para a geógrafa Zeny Rosendahl é possível reconhecer no sagrado um elemento de produção do espaço, pois as construções são moldadas pelas ideias da sociedade.

O espaço sagrado é marcado pela ‘hierofania’, termo de Mircea Eliade (1962) que designa a manifestação do sagrado em objetos ou pessoas, e sua materialização em colinas, grutas, rios, pedras etc., que simbolicamente consagram o espaço, tornando-o qualitativamente forte, demarcado e diferenciado. De acordo com Eliade (2008) o espaço sagrado também pode ser criado através de um ritual de construção, “o ritual pelo qual o homem constrói um espaço sagrado é eficiente à medida que ele reproduz a obra dos deuses” (in OLIVEIRA, 2015 p. 103). Ao redor do espaço sagrado configura-se o espaço profano, diretamente ou indiretamente vinculado ao sagrado, onde se desenvolvem as atividades do cotidiano, como o comércio e o lazer. A relação entre os espaços sagrado e profano é subjetiva e está vinculada ao espaço social, em que o sagrado delimita e possibilita o profano (OLIVEIRA, 2015).

Sobre o espaço social observam-se cada vez mais disputas de poder, seja por domínio ou pertencimento. De acordo com Fratucci (2008), o que temos em maior ou menor escala são territórios ou territorialidades que se intersectam, colidem ou se sobrepõem. Nesse sentido, diferentes tipos de territorialidades definiriam conflitos nos lugares turísticos, devido às suas diferenças.

De acordo com Fratucci (2014), o termo ‘espaço turístico’ utilizado na maioria dos estudos sobre o turismo, já não dá conta de exprimir os processos provocados pelos diversos agentes sociais produtores do turismo. É interessante refletir que o espaço turístico seria composto pelo ‘espaço do turista’ e pelo ‘espaço do turismo’, pois apesar de aparentemente ocuparem o mesmo espaço físico e pertencerem a uma mesma estrutura (o turismo), desempenham funções diferentes: o espaço do turista é o espaço de fruição e consumo, enquanto que o espaço do turismo é de produção e trabalho, ou seja, é mais amplo e abrangente do que aquele

que o turista ocupa. Portanto, “no espaço apropriado para o turismo devemos ter em conta que convivem, sincronicamente, as lógicas da produção (do trabalho) e do ócio (do tempo livre)” (FRATUCCI, 2008, p.11).

Para a compreensão da produção do espaço turístico é necessário percebê-lo como sendo um processo de apropriação de trechos do espaço pelos diversos agentes sociais produtores do turismo, ao qual Knafou (1999) denomina como turistificação. A turistificação resulta de um fenômeno sócio espacial e, a partir dele, a concretização de uma atividade econômica, ambos extremamente complexos, mas que têm se revelado como uma das mais dinâmicas e consonantes práticas com o contexto atual da globalização e do capitalismo neoliberal (in FRATUCCI, 2014).

Entre os agentes sociais envolvidos com o turismo destacam-se o turista, o poder público, os empresários, os trabalhadores diretos e indiretos, e a população residente nos destinos turísticos. No turismo religioso a participação do terceiro setor através de ONG's, associações civis e das instituições religiosas também desempenha funções determinantes na estrutura, na produção e promoção dos destinos deste segmento. Isto porque, as especificidades naturais e culturais são os atrativos principais e são pautados pelo viés do sentido sagrado, ou seja, de um valor difícil de ser mensurado sem a mediação de agentes que traduzam e congreguem os turistas às tradições. Neste segmento a subjetividade do turista é ainda maior e determinante. Este olhar é interessante para que se perceba o turista como um agente gerador do turismo. É para atendê-lo que os agentes de mercado se mobilizam. Ele não é o único sujeito responsável pela sua produção, mas é fundamental e é também o agente mais volúvel nesta inter-relação. De acordo com o seu comportamento, o turista irá se territorializar com maior ou menor intensidade, ou seja, estabelecerá redes de relacionamento, mais ou menos fluidas (FRATUCCI, 2008).

No turismo religioso católico, caracteristicamente, (mas que pode ocorrer em outros tipos), o turista costuma ser também peregrino e fiel, e nestes casos há uma tendência de retornar ao lugar sagrado com certa frequência, o que pode ser contributivo para a demanda volumosa deste segmento. Outro aspecto associado à relação de pertencimento do peregrino católico à determinada comunidade religiosa, ou lugar de devoção, é que sua presença não se dá apenas como espectador, e sim como um componente, que compartilha de sentimentos e intenções bem próximos daqueles que produzem aquele espaço-tempo sagrado. Esta proximidade pode ser considerada também em relação à distância física. Do total de 17,7 milhões de viajantes motivados pela fé, 10 milhões fizeram viagens sem pernoitar no destino, (MTUR, 2014), portanto, podemos supor que, ou se trata de uma demanda regional para a prática de excursões, ou o sentido de peregrinar como ‘sacrifício’ é o que move boa parte da demanda do turismo religioso atual.

Quanto ao processo de turistificação, pode-se analisar a partir deste dado, como se dá a expansão do território-rede do turismo religioso em cada destino, pois há possibilidade de se identificar os centros emissores, os canais de comunicação e de acessibilidade, a frequência com que ocorrem os deslocamentos e sob qual tipo de organização – se são deslocamentos individuais, familiares, em grupos avulsos ou partindo de agências ou entidades organizadoras – de modo a favorecer o melhor planejamento e acolhimento dos viajantes.

Os agentes do mercado estão atentos a esta demanda crescente em diferentes cidades e momentos, e elaboram novos produtos de acordo com as oportunidades que aparecem. As instituições religiosas também acabam por desempenhar uma dupla função: não deixam de ser um espaço sagrado, porém precisam organizar sua rotina para atender simultaneamente à comunidade local e aos visitantes.

Os agentes de mercado se utilizam do fenômeno sócio espacial produzindo dois conjuntos distintos, mas inter-relacionados de serviços/produtos: os que atendem diretamente às necessidades do turista, como transporte, alimentação, hospedagem, entretenimento, informações, etc., e outros agentes que atendem indiretamente ao turista, dando suporte aos agentes diretos, como serviços de segurança, de informações, de fornecimento de insumos (FRATUCCI, 2008).

No I Encontro Empresarial de Turismo Religioso realizado em abril de 2015, a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA) e a Associação Brasileira de Operadoras de Turismo (BRAZTOA),

sinalizaram o interesse pelo turismo religioso, citando como característica a associação entre o lazer e a afirmação da fé e da religiosidade presentes na cultura brasileira (BRAZTOA, 2015).

O Estado, por meio de suas diversas instâncias de poder público, procura estabelecer regras e normas para o sistema turístico sob sua área de atuação. Observa-se, porém, que estas regras e normas têm privilegiado a lógica do mercado e o entendimento do turismo mais como atividade econômica do que decorrente de um fenômeno sócio espacial, que não pode menosprezar as necessidades das populações residentes e os princípios fundamentais de sustentabilidade (FRATUCCI, 2008).

Outro agente social relevante para o turismo, sobretudo para o turismo religioso, é a população local, ou seja, trata-se de compreender as lógicas dessas populações, pois são também complexas e heterogêneas. Os residentes que trabalham ou de alguma forma se beneficiam ou comungam daquela devoção tendem a ter uma visão positiva da atividade. Porém, aqueles que não compartilham de algum desses aspectos podem apresentar resistências. Moradores podem sentir-se invadidos e incomodados com a presença de um grande contingente de visitantes em seu território, o que também ocorre em outros segmentos de turismo, mas com um agravante em relação ao turismo religioso. Muito pouco se aprende sobre o respeito às diferentes crenças e não é raro que ocorra incidentes quando as manifestações religiosas transcendem os limites do seu espaço sagrado.

Outro importante agente social do turismo é o trabalhador do setor. Os trabalhadores diretos e indiretos têm uma grande relevância na composição da qualidade do serviço oferecido ao turista. Porém, nem sempre a importância de sua atuação é percebida por ele próprio e por outros agentes. Deste modo, causa estranheza o discurso sobre o potencial para o turismo religioso, em que se conta provavelmente com o trabalho de devotos e voluntários que assumem as realizações de eventos religiosos, de forma não remunerada.

#### 4 SOBRE PROCESSOS DE TURISTIFICAÇÃO PELO TURISMO RELIGIOSO

Com o intuito de refletir sobre a construção de um centro de peregrinação católico, apresenta-se aqui a cidade de Cachoeira Paulista situada na microrregião de Guaratinguetá no Estado de São Paulo. A cidade tem como forte demanda o ecoturismo e o turismo religioso, abrigando o Santuário Nacional da Nossa Senhora da Cabeça e a comunidade Canção Nova, conhecida como Cidade da Fé, devido ao intenso fluxo de peregrinos, perfazendo o número de mais de um milhão ao ano (OLIVEIRA, 2015).

A comunidade Canção Nova, fundada no ano 1978 a partir do movimento da Renovação Carismática da Igreja Católica que, na década de 1980, passou a ocupar a Chácara de Santa Cruz em Cachoeira Paulista/SP. Sua missão evangelizadora extrapola o espaço físico, através de canais de TV, emissoras de rádio, etc. Produz e comercializa produtos como DVDs, CDs, livros, camisetas, dentre outros, para evangelização, além de manter pousada e áreas de eventos, sendo que seu sustento se baseia essencialmente na doação e contribuição de seus associados.

A cidade de Cachoeira Paulista apresenta as funções e as características das hierópolis ou cidades-santuários, como Lourdes (França), Fátima (Portugal), Santiago de Compostela (Espanha), entre outras (OLIVEIRA, 2015). Nas hierópolis há o predomínio do sagrado exercendo a centralidade sobre as funções urbanas. Além do papel religioso e ideológico, as hierópolis desempenham também um papel político e a motivação ideológica dos participantes não são racionais segundo os padrões da economia e o alcance do mercado.

Os peregrinos da Canção Nova concentram-se nos acampamentos de oração de quinta a domingo e mantém o itinerário: pousada - Canção Nova – pousada, não visitando outros locais que os dispersem de seu objetivo, apesar da prefeitura procurar difundir atrativos como praças, teatros, prédios históricos voltados ao turismo cultural (OLIVEIRA, 2015).

Outro tipo de peregrinação aparece na pesquisa organizada por Carlos Alberto Steil e Sandra de Sá Carneiro, que resultou na publicação do livro “Caminhos de Santiago no Brasil: interfaces entre turismo e religião”, em que relatam a experiência exploratória e empírica ao percorrerem, como pesquisadores e como

peregrinos, algumas rotas no Brasil estruturadas ao molde de peregrinações cristãs internacionais, como o Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha (STEIL, CARNEIRO, 2011). Foram pesquisados por eles: o Caminho das Missões (Rio Grande do Sul); os Passos de Anchieta (no Espírito Santo); o Caminho do Sol (interior do estado de São Paulo); o Caminho da Luz (Zona da Mata de Minas Gerais); os Caminhos da Fé (São Paulo); a Peregrinação a Santa Paulina (Santa Catarina); e a Estrada Real (ligando os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais). A pesquisa teve como objetivo perceber como experiências e significados turísticos e religiosos são elaborados e se articulam na construção social dessas modernas peregrinações (STEIL, CARNEIRO, 2011).

O estudo destes caminhos revelou uma perda de monopólio das instituições religiosas – especialmente da Igreja Católica - na criação, no gerenciamento e no controle das atividades, que contam com a administração de diferentes agentes, como ONG's, agências de viagens, operadoras, associações locais; governos locais; etc. (STEIL; CARNEIRO, 2011).

“Os Caminhos de Santiago no Brasil são um locus privilegiado onde se pode perceber um novo habitus religioso em oposição ao sistema tradicional das devoções populares” (STEIL; CARNEIRO, 2011 p. 18), na medida em que cabe a cada um fazer o seu próprio caminho interior na busca de um self sagrado que habitaria cada um. Cabe aos mediadores assegurar os meios externos e materiais para que se realize a experiência, que varia de proposta em cada percurso. Os pesquisadores relatam terem se deparado com mudanças nas peregrinações quando incorporam turismo e lazer como mediadores da experiência religiosa. A atratividade desses caminhos relaciona-se com o modo como os operadores lidam com a ambivalência dos eventos (STEIL; CARNEIRO, 2011). Em alguns momentos, considera-se o turismo e a mediação do mercado como benéficos e, em outros como prejudiciais, como um mal necessário na busca pela autenticidade na experiência mística (STEIL; CARNEIRO, 2011).

Com o objetivo de sintetizar o que se percebe, preliminarmente<sup>[4]</sup>, como aproximações e distanciamentos na produção do espaço turístico pelo Turismo Religioso, quanto às práticas da peregrinação no contexto da Igreja Católica e nas ‘peregrinações místicas’ dos Caminhos de Santiago do Brasil, pode-se tecer algumas considerações.

Supõe-se que nas peregrinações católicas os centros de visitação são o objetivo do deslocamento, onde há grande concentração de pessoas e a maioria dos visitantes não pernoita nos destinos dos santuários. As peregrinações católicas são organizadas entre paroquianos, nem sempre através de agências de viagem formais, mas apenas com a contratação do transporte. A rede de inter-relações na produção de uma peregrinação a um santuário católico perpassa por sistemas hierárquicos da paróquia e do santuário e há pouca ou nenhuma interferência do governo local se não no cumprimento de suas atribuições. Verifica-se, também, o uso de símbolos religiosos de identificação com os santos e as paróquias e se estimulam valores dogmáticos e de convivência e amor ao próximo. O aspecto comercial parece ser secundário e não gerido pela igreja. A espiritualidade é mediada por líderes da igreja - padres e ministérios para compreensão dos dogmas cristãos. Quanto à construção de um santuário católico, este depende de vários processos junto à arquidiocese e ao Vaticano. A devoção a um santo costuma estar vinculada a um fenômeno espiritual que é determinante para a escolha de onde será o espaço sagrado.

Nas peregrinações místicas geralmente prevalecem os percursos, onde o deslocamento se dá prioritariamente a pé, por mais de três dias por espaços naturais para lugares secundários ocupados por instituições religiosas, inclusive católicas, mas que não privilegiam a concentração, e sim o encontro. A organização das peregrinações místicas envolve novos mediadores, como: ONG's, agências de viagens, operadoras, associação de amigos dos caminhos que atendem a pequenos grupos mediante agendamento. As peregrinações místicas são organizadas em rede e há compartilhamento das tarefas sobre o que é oferecido naquele roteiro, sendo as atividades restritas àquele grupo. Há o envolvimento de governos locais, visto que o percurso tende a atravessar/interligar municípios. É incentivado o uso de símbolos semelhantes aos do Caminho de Santiago tais como credencial, albergues, sinalização. Estimulam-se valores ecológicos, o aspecto



comercial e a espiritualidade do self através do trabalho corporal e da busca pela saúde. Percebe-se, também, uma valorização da experiência dos mentores com a rota do caminho de Santiago de Compostela. A definição de um caminho místico depende da pesquisa e do trabalho de integração entre os diferentes agentes na construção do roteiro turístico e suas estratégias de comercialização e operação.

Em ambos os casos, atenta-se ao fato do processo de turistificação estar centrado na estruturação dos elementos culturais religiosos ou místicos locais mediados por agentes comunitários, públicos e de mercado para estimular a demanda de visitantes e turistas, antes inexpressivas. A questão que procurou analisar na pesquisa versa sobre o movimento inverso, ou seja, quando um espaço já turistificado em função do lazer pretende estruturar o turismo religioso.

## 5 SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA O TURISMO RELIGIOSO EM ARMAÇÃO DE BÚZIOS/RJ

Situado a aproximadamente 165 km a noroeste da capital do estado do Rio de Janeiro, Armação dos Búzios passa a fazer parte do cenário internacional nos anos seguintes a 1964, quando a atriz francesa Brigitte Bardot revelou ao mundo sua estada na aldeia de pescadores. O turismo em 'Búzios' passa a ser uma importante atividade econômica, com grandes investimentos, notadamente nos anos 1980.

Consolidado como destino do segmento Sol e Praia, o turismo de lazer corresponde à motivação de 93,2% de sua demanda internacional e já consta no MTur como o quinto destino turístico mais procurado por estrangeiros no Brasil[5], além de receber veranistas e uma demanda turística nacional, principalmente em fins de semana, feriados e férias escolares. Muitos destes estrangeiros adotaram Armação dos Búzios como residência, onde convivem aproximadamente 50 nacionalidades. Esta presença se fez notar na arquitetura, na gastronomia, na produção dos atrativos e do espaço turístico, inicialmente voltados para uma demanda de maior poder aquisitivo, mas que tem se massificado com o passar dos anos.

Os bens culturais materiais e imateriais vêm sendo estruturados por agentes locais recentemente, com o objetivo de promover no município um novo tipo de turismo. Entre eventos já consolidados como o Festival Gastronômico e o Festival de Cinema, surge no calendário de eventos de Búzios a realização, em 2015, da segunda edição da Feira Inter Religiosa como celebração ao Dia Municipal da Liberdade de Pensamento e do Combate à Intolerância Religiosa, comemorado em 14 de julho. Reserva-se ali um dia para debates e palestras sobre o direito ao livre pensamento e ao credo, garantidos pela Constituição brasileira. Esta iniciativa reforça o interesse pelas práticas religiosas como manifestações culturais.

Apesar da maioria da população da cidade não se afirmar como católica[6], Armação dos Búzios foi a primeira, e é uma das poucas cidades do mundo, a dispor de uma capela dedicada exclusivamente a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, devoção que tem origem na Alemanha nos idos de 1700, e se propaga na América do Sul através do Padre Jorge Bergoglio, atual Papa Francisco (MATTOS, 2016).

A Capela, inaugurada em 2001, teve sua construção financiada pela empresária Isis Penido, veranista assídua de Búzios. Foi erguida no terreno da Igreja Matriz de Santa Rita, em local cedido pelo então Pároco Padre Ricardo White, recebendo pinturas e painéis de artistas plásticos. A pequena Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós passou a receber centenas de fiéis, aos domingos ao meio-dia para a missa celebrada em devoção a santa, gerando um fluxo de público diferenciado para a cidade, estimado em 150 mil pessoas ao ano (BUZIOSONLINE, acesso Junho/2016). O horário desta celebração se adequa à vinda de caravanas e ônibus de excursão de cidades vizinhas, e aos fiéis locais e veranistas que vivem em uma cidade de intensa vida noturna. Nos meses de verão e nos feriados, o fluxo de fiéis soma-se ao de turistas rumo às praias de Geribá e do Centro de Búzios. O trânsito para no Pórtico de entrada da cidade onde é obrigatória a identificação dos ônibus.

Supõe-se que seja possível criar estratégias para trabalhar a infraestrutura e o aumento da demanda e permanência de peregrinos e turistas, gerando a melhoria dos meios de hospedagem e dos serviços da cidade

por ocasião dos eventos católicos, inclusive novas centralidades, na medida em que há igrejas e comunidades católicas atuantes em bairros periféricos. Não se tem ainda uma noção clara, entretanto, de que este seria um desejo da comunidade católica como um todo, e da população local, ou se representa apenas mais uma estratégia de marketing do poder público e dos agentes de mercado locais.

Como se estruturaria este segmento, de modo a beneficiar aqueles que, por devoção, se dedicam às celebrações religiosas, que abertas ao público leigo, e divulgadas como atrativo turístico, favorecem prioritariamente os comerciantes locais? Esta indagação permanece presente nessa pesquisa e parece central para a reflexão dos próprios habitantes locais no sentido de incentivar ou não a estruturação e crescimento do segmento no município.

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude em 2013, em entrevista concedida ao Jornal Primeira Hora, o historiador e técnico em Turismo Luiz Romano Lorenzi, que foi secretário de Turismo, Esporte, Cultura e Lazer de Búzios - apresentou sua visão sobre o Turismo Religioso em Búzios. Para ele “com a construção da Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, a cidade pode abrir os olhos a essa realidade que é o Turismo Religioso”; os peregrinos aproveitam para fazer city tour e retornam à cidade para aproveitar as belezas naturais e praticar a fé. “É um segmento que trabalha com um público ordeiro, da paz, que tem consciência de preservação ambiental, que gosta de cultura e, acima de tudo, quer viver em mundo melhor” (JORNAL PRIMEIRA HORA, 2013).

Durante a realização do 32º Congresso Nacional de Jornalistas de Turismo realizado de 25 a 28 de maio de 2015, quando representantes da comunidade católica apresentaram o potencial turístico religioso de Búzios, também deram destaque à Capela Nossa Senhora Desatadora dos Nós[7]. O então presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Costa do Sol (SindSol), Thomas Weber, expressou que considera necessário se explorar “com mais vontade política” o turismo religioso e ecológico em Búzios. Cabe mencionar que tais perspectivas constam do Plano Diretor de Turismo de Armação dos Búzios publicado em 2006[8], que prevê, entre outros momentos, na Seção I - Do Turismo, Art. 97, a exploração dos atrativos turísticos com destaque para a Igreja de Sant’Ana e a Capela Nossa Senhora Desatadora dos Nós.

Este despertar para o turismo religioso a partir da Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós mostra-se significativo, pois esta devoção recente se destaca mais do que os espaços sagrados mais tradicionais, como a Capela de Sant’Anna construída em 1743 na Praia dos Ossos, e as suas manifestações em homenagem à Sant’Anna padroeira da cidade, assim como também a Festa de São Pedro, padroeiro dos pescadores – festas populares de cunho religioso – que se realizam há mais de 200 anos em Búzios, a cada ano, com mais dificuldades para sua organização e atração de público. Em Armação dos Búzios, a tradicional Igreja de Sant’Anna e sua festividade, tem potencial como atrativo para o turismo histórico-cultural, assim como a Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, a “pequena grande obra de arte sacra”.

A partir da pesquisa de campo, de base etnográfica, e realização de entrevistas com agentes locais, constatou-se que nem todo espaço sagrado está disponível, ou os seus agentes dispostos a promover a visitação turística. No entanto há agentes do mercado que se encarregam de profanar o sagrado e de sacralizar o profano na busca por novos produtos (ou discursos) turísticos, muitas vezes desvinculando-os da cultura religiosa local.

Com a devoção à Desatadora dos Nós, a Capela de Búzios construída em 2001, difundida pelo canal católico da Canção Nova, logo atraiu um público diferenciado para a cidade. Um público de peregrinos, excursionistas que se dirigiam ao município em ônibus sem intenção de pernoite, um fluxo que passou a ser controlado pela Secretaria de Turismo, Cultura e Patrimônio Histórico pela Lei municipal 999/2013. Ficou claro que a percepção deste público como “turismo de massa” e de baixo poder aquisitivo não interessa à municipalidade, que pretende distinguir-se como um destino turístico mais elitista, embora já não se sustente por este diferencial.

Quem está na cidade, ou na região, aprecia estes espaços e as manifestações, mas estes não são a principal motivação para estar ali. Mesmo a Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, sobre a qual havia

expectativa de atrair demanda turística por sua festa em setembro, percebe-se como uma capela privada, cuja festividade ocorre de forma seletiva e de acordo com a disponibilidade de seus fundadores.

A Igreja de Sant'Anna compõe um cenário aprazível, ideal para a produção de fotos e potencial para o mercado de casamentos, segmento que tem atraído investimentos para destacar Armação dos Búzios como destination wedding. Não há participação paroquial ou pauta a esse respeito em debate nos conselhos municipais de turismo ou de cultura. A paróquia não conta, até então, com uma Pastoral do Turismo que auxilie com pesquisas e ações pertinentes ao reconhecimento desses espaços sagrados como espaços para a visitação pública. Não há, até o momento, nenhuma agência de turismo local que abrace esta causa.

De modo geral, religião não é um tema trabalhado como componente cultural em Armação dos Búzios, cuja maioria da população se denomina evangélica. Há agentes isolados, pessoas que trabalham voluntariamente em função de sua devoção.

Constata-se que o fato da Igreja de Sant'Anna e da Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós constar do Plano Diretor de Turismo (2006) como potenciais atrativos para o turismo, não significa que haja interesse em investir no turismo religioso, pelo menos neste momento.

Assim fica a pergunta: Turismo religioso na paróquia é para ser gratuito e mediante apenas o trabalho de voluntários? Deste modo, não seria ideal trabalhar o conceito de turismo de base comunitária associado ao campo religioso?

Neste sentido, buscou-se identificar quais as possibilidades do protagonismo da comunidade católica para o turismo religioso face ao discurso de representantes do poder público e do mercado turístico.

O que tem sido percebido como turismo religioso e de interesse do município é a organização de encontros (seminários, congressos) evangélicos, em que há reservas em hotéis com permanência média de dois dias, diferente das peregrinações à Capela da Desatadora que não resultam em hospedagem, conforme relatório fornecido pela Secretaria de Turismo, Cultura e Patrimônio Histórico da cidade.

Em dezembro de 2017 foi anunciada a construção de uma Stupa, um monumento budista no bairro Baía Formosa, com o intuito de atrair praticantes. Esta é uma iniciativa do Buddha Dharma Meditation Center, grupo mundial de praticantes e estudiosos do budismo, que tem um núcleo em Búzios inaugurado em 2009, na famosa Rua das Pedras (VIANA, 2018).

Diferente de outros destinos característicos do turismo religioso no Brasil, Armação dos Búzios já é um destino turístico consolidado para o lazer, praia e sol. Sem que haja o interesse da Igreja Católica, a legítima participação da comunidade e o planejamento conjunto com a Prefeitura não há como tornar prioritário o turismo religioso católico para a gestão municipal em Armação dos Búzios, nem se tornará este um destino reconhecido por esta temática.

De todo modo, o que se pretende alertar, é que o uso turístico de espaços sagrados demanda estudos específicos que envolvam necessariamente as instituições e a comunidade religiosa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre o Turismo Religioso como uma prática identitária, com suas conceituações e limites, queremos compreendê-lo em seus elementos constitutivos e sócio espaciais. O atual momento da globalização, que estimula novos fluxos de pessoas e de capital, tem presenciado a construção de experiências que borram as fronteiras estabelecidas entre espaço, religião, turismo e cultura popular, instalando um fluxo de identificações em que emerge parte dos agentes religiosos.

Em se tratando de Turismo Religioso observa-se uma intensa capacidade de geração de atrativos, de geração de negócios, de fomento social e econômico em desenvolvimento no Brasil, que revelam um campo profícuo para a investigação etnográfica. Trata-se de analisar como o turismo vem se apropriando de recursos culturais estabelecidos no campo da religiosidade e da espiritualidade de uma comunidade para fins de mercado e dos impactos por ele gerados.

Como um exercício preliminar para o reconhecimento deste contexto, foi elaborada uma comparação sobre as características do espaço social (forma, estrutura, função e processo) e dos agentes sociais envolvidos nas Peregrinações Católicas à Canção Nova/SP, como tipo ideal do Turismo Religioso e nas Peregrinações dos Caminhos de Santiago do Brasil, afeito ao que MTur apresenta como Turismo Místico ou Esotérico, por serem notadamente influenciados pela 'onda' da Nova Era, mas que não exclui nem rituais nem espaços cristãos.

Na hipótese de um avanço do Turismo Religioso no município, qual seria o tipo de turismo religioso para Armação dos Búzios/RJ? Está nos discursos de agentes públicos e de mercado o potencial de espaços sagrados do catolicismo para o incremento das atividades econômicas do turismo. Instiga-nos investigar, como se pretende incluir e beneficiar a comunidade religiosa como agente de produção e promoção do turismo, e até que ponto a população local e a demanda turística percebem o valor cultural dos atrativos religiosos.

Estes são questionamentos de pesquisa que ainda se fazem presentes. É por meio do prosseguimento da pesquisa exploratória e de cunho etnográfico que se pretende identificar como se dá o processo de turistificação e o papel desempenhado pelos agentes sociais na produção do turismo religioso e/ou do turismo místico em Armação dos Búzios/RJ.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASILTURIS Journal. ABIH divulga balanço da hotelaria durante a JMJ. Por Camila Oliveira. Publicado em 30 de julho de 2013. Disponível em: <<http://novo.brasilturis.com.br/abihj-divulga-balanco-da-hotelaria-durante-jmj/>>;, acesso em: Janeiro 2016. (Error 2: El enlace externo <http://novo.brasilturis.com.br/abihj-divulga-balanco-da-hotelaria-durante-jmj/> debe ser una URL) (Error 3: La URL <http://novo.brasilturis.com.br/abihj-divulga-balanco-da-hotelaria-durante-jmj/> no esta bien escrita)
- BRAZTOA. Braztoa participa de seminário de turismo religioso. Publicado em 08.04.2015. Disponível em: <<http://braztoa.com.br/braztoa-participa-de-seminario-de-turismo-religioso/>>;, acessado em: janeiro 2016. (Error 4: El enlace externo <http://braztoa.com.br/braztoa-participa-de-seminario-de-turismo-religioso/> debe ser una URL) (Error 5: La URL <http://braztoa.com.br/braztoa-participa-de-seminario-de-turismo-religioso/> no esta bien escrita)
- BUZIOSONLINE. O que ver e fazer: Capela Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Disponível em: <<http://www.buziosonline.com.br/home/portugues/o-que-ver-e-fazer/esportes-e-lazer/capela-de-nossa-senhora-desatadora-de-nos.cfm>>;, Acesso em: maio 2016. (Error 6: El enlace externo <http://www.buziosonline.com.br/home/portugues/o-que-ver-e-fazer/esportes-e-lazer/capela-de-nossa-senhora-desatadora-de-nos.cfm> debe ser una URL) (Error 7: La URL <http://www.buziosonline.com.br/home/portugues/o-que-ver-e-fazer/esportes-e-lazer/capela-de-nossa-senhora-desatadora-de-nos.cfm> no esta bien escrita)
- CANÇÃO NOVA. Sobre os números oficiais da JMJ (2013). Disponível em: <<https://tamujuntojmj.cancaonova.com/dom-orani-divulga-numeros-oficiais-da-jmj-rio2013/>>; Acesso em: 30.jun.2015. (Error 8: El enlace externo <https://tamujuntojmj.cancaonova.com/dom-orani-divulga-numeros-oficiais-da-jmj-rio2013/> debe ser una URL) (Error 9: La URL <https://tamujuntojmj.cancaonova.com/dom-orani-divulga-numeros-oficiais-da-jmj-rio2013/> no esta bien escrita)
- CHEIBUB, B. L. **Lazer e Turismo: um ensaio epistemológico conjugado**. XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local. Turismo e transdisciplinaridade: Novos desafios. Niterói/RJ, 2010.
- CONTINS, M; PENHA-LOPES, V.; ROCHA, C. S. M. (org.). **Religiosidade e Performance: diálogos contemporâneos**. Rio de Janeiro: MauadX: FAPERJ, 2015.

- CORRÊA, L. R. Sobre a Geografia Cultural/ Roberto Lobato Corrêa. Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul. 2009.
- DIAS, R & SILVEIRA, E S. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- FRATUCCI, A. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Turismo e território: relações e complexidades**. Caderno Virtual de Turismo. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v.14, supl. 1, s.87 – s.96, nov. 2014.
- IBGE. Censo populacional 2010. Armação dos Búzios. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330023&idtema=16&search=rio-de-janeiro%7Carmacao-dos-buzios%7Csintese-das-informacoes>>; Acesso em: maio 2016. (Error 10: El enlace externo <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330023&idtema=16&search=rio-de-janeiro%7Carmacao-dos-buzios%7Csintese-das-informacoes> debe ser una URL) (Error 11: La URL <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330023&idtema=16&search=rio-de-janeiro%7Carmacao-dos-buzios%7Csintese-das-informacoes> no esta bien escrita)
- JORNAL DO BRASIL. JMJ: Anfitriões já preparam suas casas para receber os peregrinos. Por Caio Lima. Publicado em 13.07.2013, disponível em <<http://www.jb.com.br/jmj-2013/noticias/2013/07/13/jmj-anfitrioes-ja-preparam-suas-casas-para-receber-os-peregrinos/>>; Acesso em: janeiro/2016. (Error 12: El enlace externo <http://www.jb.com.br/jmj-2013/noticias/2013/07/13/jmj-anfitrioes-ja-preparam-suas-casas-para-receber-os-peregrinos/> debe ser una URL) (Error 13: La URL <http://www.jb.com.br/jmj-2013/noticias/2013/07/13/jmj-anfitrioes-ja-preparam-suas-casas-para-receber-os-peregrinos/> no esta bien escrita)
- JORNAL PRIMEIRA HORA. O turismo nosso de cada dia. Entrevista com ex-secretário de Armação dos Búzios, Romano Lorenzi. Disponível em: <<http://www.jornalprimeirahora.com.br/noticia/56696/O-Turismo-nosso-de-cada-dia>>; Acesso em: 06.mai.2016. (Error 14: El enlace externo <http://www.jornalprimeirahora.com.br/noticia/56696/O-Turismo-nosso-de-cada-dia> debe ser una URL) (Error 15: La URL <http://www.jornalprimeirahora.com.br/noticia/56696/O-Turismo-nosso-de-cada-dia> no esta bien escrita)
- MATTOS, Eduardo. **Desatadora: A Virgem que o Papa Francisco converteu em Fenômeno de Fé**. Campinas/SP: Editora MM, 2016. 175 p.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Religioso continua em alta no Brasil. Publicado em 12 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html>>; Acesso em janeiro 2016. (Error 16: El enlace externo <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html> debe ser una URL) (Error 17: La URL <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html> no esta bien escrita)
- \_\_\_\_\_. Portal Brasil. Viagens motivadas pela fé mobilizam cerca de 18 milhões de pessoas. Publicado em 27.01.2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-fe-mobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas>>; Acesso em: janeiro 2016.
- \_\_\_\_\_. Dados e Fatos. Estudo de Demanda Turística Internacional do Ministério do Turismo no período 2007-2013. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda\\_turistica/internacional](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/internacional)>; Acesso em: 27.jan.2015.
- \_\_\_\_\_. Últimas Notícias. Praia e Sol são a principal atração de estrangeiros para o Brasil. Publicado em 20.jul.2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAultimas-not%C3%ADcias/6513-sol-e-praia-s%C3%A3o-a-principal-atra%C3%A7%C3%A3o-de-estrangeiros-para-o-brasil.html>>; Acesso em: 13.jan.2018.
- OLIVEIRA, C. D. M. **Turismo Religioso**. São Paulo: ALEPH, 2004. (Coleção ABC do Turismo).
- OLIVEIRA, J. R. **Canção Nova e as Peregrinações Pós-Modernas – Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista/ SP**. Jundiá: Paco Editorial, 2015.
- ROSENDAHL, Zeny. Introdução à geografia cultural. 26 set 2003. Editora: Bertrand Brasil.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1992.

SILVA, A. C. A construção de identidade(s) religiosa(s) no movimento Nova Era. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, 2008. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=177782](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=177782)>; Acesso em: maio 2016. (Error 24: El enlace externo [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=177782](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=177782) debe ser una URL) (Error 25: La URL [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=177782](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=177782) no esta bien escrita)

SILVEIRA, E. S. **Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global**. Turismo em Análise, v. 18, n. 1. 2007.

STEIL, C. A. Peregrinação e turismo: o Natal em Gramado e Canela. Teocomunicação vol. 9 nº 125. Porto Alegre, 1998. Disponível em: <[http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=5160&Itemid=359](http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5160&Itemid=359)>; Acesso em: 12.jul.2015.

STEIL, C. A; CARNEIRO, S. de Sá. (Org.) **Caminhos de Santiago no Brasil – Interfaces entre turismo e religião**. Rio de Janeiro, Contra Capa: FAPERJ, 2011.

VASCONCELOS, P A. **Os agentes modeladores das cidades brasileiras no período colonial**. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P C C., CORREA, R L. (org). Explorações Geográficas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

VIANA, Victor. Búzios terá monumento budista que atrairá peregrinos de todo o mundo. Prensa de Babel, 13 de dezembro 2017. Disponível em: <<http://prensadebabel.com.br/index.php/2017/12/08/buzios-tera-um-monumento-budista-que-atraira-peregrinos-de-todo-o-mundo/>>; Acesso em: 13.jan.2018.

## NOTAS

- [1] Fonte: Sobre os números oficiais da JMJ. Disponível em: , acessado em 30.mai.2015.
- [2] Para a caracterização desse tipo de turismo destacam-se as contribuições da Prof.ª Dra. Deis Siqueira, da Universidade de Brasília. Para aprofundamento no assunto indica-se a leitura de sua obra “As novas religiosidades no Ocidente. Brasília: cidade mística”, Editora Universidade de Brasília, 2003.
- [3] Palavra afeta ao contexto das antigas celebrações ritualísticas da cultura indo-europeia, significando o ato de fazer/manifestar o sagrado. <http://www.dicionariotimologico.com.br/sacrificio/>
- [4] As informações referentes às peregrinações a santuários católicos foram elaboradas essencialmente a partir da experiência da autora, e com base em Oliveira (2015) tratando-se de uma proposta para aprofundamento das pesquisas em turismo religioso no país.
- [5] Estudo de Demanda Turística Internacional do Ministério do Turismo no período 2007-2013. [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda\\_turistica/internacional](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/internacional) e também em <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6513-sol-e-praia-s%C3%A3o-a-principal-atra%C3%A7%C3%A3o-de-estrangeiros-para-o-brasil.html>. Acesso 13.jan.2017.
- [6] De acordo com o censo populacional de 2010 do IBGE, da população de 27.560 habitantes, 10.902 se declaram evangélicos, 8.525 católicos e 586 espíritas. Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330023&idtema=16&search=rio-de-janeiro%7Carmacao-dos-buzios%7Csintese-das-informacoes>. Acesso em novembro 2017.
- [7] Por Ascom Búzios em 29/05/2015 <http://www.buzios.rj.gov.br/detalhenoticia.aspx?id=b48673f1-55c2-4e70-979d-b78e2ead6f14>
- [8] Plano Diretor de Turismo de Búzios disponível em <http://oads.org.br/leis/3115.pdf> acesso em maio/2015.

CC BY